

O USO DA ANDRAGOGIA NO ENSINO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS.

RESUMO

Este artigo apresenta o resultado de um estudo sobre a utilização da Andragogia como didática de ensino da disciplina Contabilidade de Custos. Em uma primeira etapa, o ensino da contabilidade e análise de custos seguiu o modelo da pedagogia. Na fase 02, os alunos atuaram como participantes contribuindo para o desenvolvimento das aulas. A andragogia foi utilizada em duas turmas durante dois semestres letivos. A andragogia foi utilizada no ensino da disciplina de contabilidade e análise de custos, em duas turmas com o total de 76 (setenta e seis) alunos, e mais uma terceira turma com 38 (trinta e oito) alunos durante três semestres letivos e os resultados da utilização desta didática foi, no final do semestre, avaliada por meio da aplicação de um questionário. O escopo do processo utilizou o processo didático que fez uso das premissas e princípios andragógicos, introduzindo alterações no modo do ensino da contabilidade e análise de custos, utilizando-a, sob o eixo andragógico que se constitui de Participantes e Facilitador. O processo centrou-se nas premissas e princípios andragógicos, avaliados, ao final, por meio de um questionário. Como principal *feedback*, apurou-se que o aluno ao ser participante ativo das aulas responde melhor às atividades desenvolvidas.

Palavras-chaves: Andragogia, Ensino, Custos.

1 - INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta o resultado de um estudo efetuado na Faculdade de Ciências Contábeis de uma Universidade Federal Pública Brasileira, sobre a utilização da Andragogia como didática de ensino da disciplina Contabilidade de Custos. O estudo foi realizado durante 03 semestres consecutivos, abrangendo um total de 114 (cento e quatorze) alunos, divididos em 03 turmas.

Esse estudo é resultado da percepção de que, nos últimos tempos, tem-se recebido alunos, no ensino superior, advindos de escolas de segundo grau que utilizam metodologias diferentes de ensino, o que pode impactar no processo de aprendizado no terceiro grau.

De um lado há aqueles que foram formados por escolas que adotam um processo didático baseado na pedagogia, os chamados ensino tradicionais. Por outro lado, há aqueles que foram formados por escolas que adotam um processo didático baseado no construtivismo, que em grande parte utiliza-se de meios lúdicos, buscando identificar os diferentes estágios por que passam os indivíduos no processo de aquisição dos conhecimentos, de como se desenvolve a inteligência humana e de como o indivíduo se torna autônomo.

Dessa forma, o professor depara-se em sala de aula com alunos ávidos em demonstrar, executar e participar da construção do seu conhecimento, que apresentam uma postura ativa, e com outros que aguardam pela sua formação, adotando uma postura mais passiva de receptores de informações.

Na tentativa de envolver todos no processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, foi proposta a adoção da andragogia como didática no ensino da contabilidade de custos, para uma turma, durante um semestre, cujo processo e resultado da sua aplicação é apresentado neste artigo.

É premissa básica deste trabalho o fato de que a aprendizagem é um processo de indagação ativa e não passiva no que se refere à recepção e descoberta do conhecimento. Nesse contexto, a andragogia – anner, homem e agogus, conduzir, pode ser entendida de uma forma mais completa, quando o seu uso busca consolidar e enriquecer os interesses do aluno (adulto) para descoberta de novas perspectivas de vida profissional, cultural, social, política, familiar e de aprendizado, e especificamente, no aprendizado da contabilidade e análise de custos.

Cabe ressaltar, que por se tratar de um teste piloto durante todo o semestre foi permitido ao professor suspender a didática caso houvesse indício de não aproveitamento dos conceitos que norteiam a contabilidade e análise de custos e que são básicos para a formação do contador.

2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 – Ensino Clássico

Os alunos ao adentrarem na Universidade não são exatamente adultos, estão próximos desta fase em suas vidas, esse amadurecimento por mais das vezes acontece durante a sua graduação. Nesse contexto o ensino tradicional que traz consigo total uma total dependência dos alunos em função dos professores pode acarretar um retardamento da sua própria maturidade. No ensino tradicional as iniciativas e atitudes pró-ativas não são estimuladas a instituição e os professores decidem o que é melhor para os alunos e estes devem se adaptar as regras com relação ao que, como e quando executar determinadas atividades direcionadas a aquisição do seu conhecimento.

Uma grande parcela dos alunos se deixa levar por essas regras e a cada dia se tornam mais dependentes do sistema. Aqueles que não se adaptam as regras e decidem por si o que, como e quanto executar as atividades normalmente são penalizados com baixos conceitos ou notas e tem tolhido a sua capacidade de crescimento.

Visando evitar confrontos e a alienação dentro de um sistema que na vida dos alunos é passageiro, pois logo após concluírem seus cursos será exigido de cada um que tomem iniciativas, decisões por si só, faz-se necessário que os cursos de graduação no ensino das disciplinas adotem uma postura construída sob conceitos da andragogia e não da pedagogia permitindo desde já a participação dos alunos na construção do seu conhecimento, dando-lhes mais liberdade para expressão e estimulando o trabalho em grupo, o desenvolvimento de idéias próprias, de um novo modelo de aprendizado onde o pensar crítico seja parte integrante da construção do seu próprio conhecimento.

2.2 - Andragogia - Histórico

Segundo pesquisa publicada Miller apud Goecks (2007), os estudantes adultos retém apenas 10% do que ouvem, após 72 horas. Entretanto serão capazes de lembrar de 85% do que ouvem, vêem e fazem, após o mesmo prazo. Ele observou ainda que as informações mais lembradas são aquelas recebidas nos primeiros 15 minutos de uma aula ou palestra. Por essa pesquisa pode-se perceber que ao participarem do processo de descoberta do conhecimento os estudantes têm maior probabilidade de lembrarem quando participam ativamente da construção do saber.

Visando melhorar estes números Knowles (2007) sugere que: “faz-se necessário conhecer as peculiaridades da aprendizagem no adulto e adaptar ou criar métodos didáticos para serem usados nesta população específica. Pois as pessoas sofrem transformações a todo o momento á media em que amadurecem, como por exemplo”:

1. Passam de pessoas dependentes para indivíduos independentes, autodirecionado;
2. Acumulam experiências de vida que vão ser fundamento e substrato de seu aprendizado futuro;
3. Seus interesses pelo aprendizado se direcionam para o desenvolvimento das habilidades que utiliza no seu papel social, na sua profissão;
4. Passam a esperar uma imediata aplicação prática do que aprendem, reduzindo seu interesse por conhecimentos a serem úteis num futuro distante;
5. Preferem aprender para resolver problemas e desafios, mais que aprender simplesmente um assunto;
6. Passam a apresentar motivações internas (como desejar uma promoção, sentir-se realizado por ser capaz de uma ação recém-aprendida, etc), mais intensas que motivações externas como notas em provas, por exemplo. KNOWLES (1990)

Nos anos 80 Brundage e MacKeracher efetuaram estudos sobre a aprendizagem de adultos. Como resultado eles conseguiram elencar trinta e seis princípios básicos de aprendizagem e estratégia de planejamento que visam facilitar o ensino dos adultos. Em 1989 Wilson e Burke efetuaram um novo estudo comparando a Pedagogia e a Andragogia e atitudes do mediadores em cada uma delas, suas posturas as quais em última instância caracterizam a aprendizagem em cada uma dessas filosofias de ensino, a saber:

Características Aprendizagem	Pedagogia	Andragogia
Relação Professor	Professor é o centro das ações que ensinar, como ensinar aprendizagem.	A aprendizagem adquire uma característica centrada no aluno, na independência gestão da aprendizagem.

Razões da Aprendizagem	Crianças (ou adultos) devem aprender o que a sociedade espera que aprendam (seguindo um currículo padronizado).	Pessoas aprendem o que realmente precisam (aprendizagem para a aplicação prática diária).
Experiência do Aluno	O ensino é didático, padronizado e a experiência do aluno tem pouco valor.	A experiência é rica fonte de aprendizagem e a discussão e a solução de problemas são importantes.
Orientação da Aprendizagem	Aprendizagem por matéria.	Aprendizagem baseada em problemas exigindo ampla gama de conhecimentos para chegar à solução.

Fonte: Wilson e Burke apud Goecks 2007

Para Goecks (2007), alguns autores já extrapolam estes princípios para a administração de recursos humanos. As capacidades de autogestão do próprio aprendiz, de auto-avaliação, de motivação intrínsecas podem ser usadas como bases para um programa onde empregados assumam o comando de seu próprio desenvolvimento profissional, com enormes vantagens para as empresas. Uma gestão baseada em modelos andragógicos poderá substituir o controle burocrático e hierárquico, aumentando o comprometimento, a auto-estima, a responsabilidade e capacidade de grupos de funcionários resolverem seus problemas no trabalho.

E ainda, os atuais métodos administrativos de controle de qualidade total já prevêm e utilizam estas características dos adultos. No CQT, os funcionários são estimulados a reuniões periódicas onde serão discutidos os problemas nos setores e processos sob sua responsabilidade, buscadas suas causas, pesquisadas as possíveis soluções, que serão implementadas e reavaliadas posteriormente.

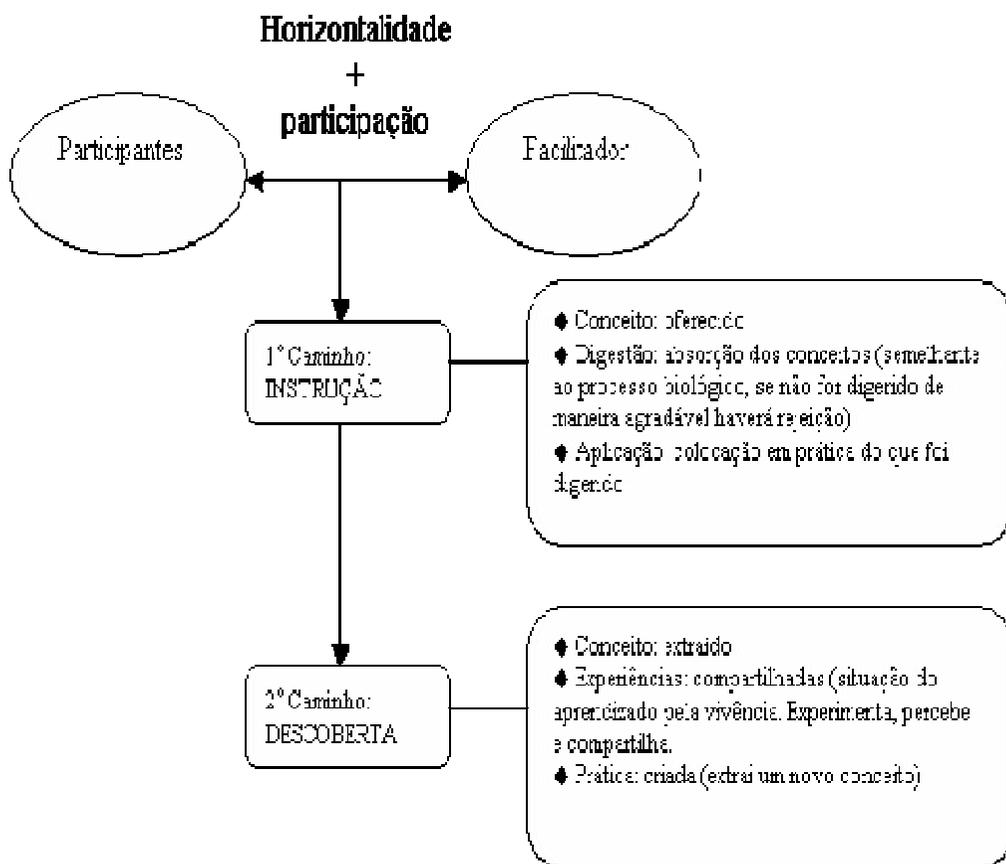
Ao que se refere ao processo de resistência à mudança, para Mortimer “os estudos realizados sob essa perspectiva revelaram que as idéias alternativas de crianças e adolescentes são pessoais, fortemente influenciadas pelo contexto do problema e bastante estáveis e

resistentes à mudança, de modo que é possível encontrá-las mesmo entre estudantes universitários (Viennot, 1979). Realizadas em diferentes partes do mundo, as pesquisas mostraram o mesmo padrão de idéias em relação a cada conceito investigado”.

3 – APLICAÇÃO

A andragogia foi utilizada no ensino da disciplina de contabilidade e análise de custos, em duas turmas com o total de 76 (setenta e seis) alunos, e mais uma terceira turma com 38 (trinta e oito) alunos durante três semestres letivos e os resultados da utilização desta didática foi, no final do semestre, avaliada por meio da aplicação de um questionário.

O escopo do processo utilizou o processo didático que fez uso das premissas e princípios andragógicos, introduzindo alterações no modo do ensino da contabilidade e análise de custos, utilizando-a, sob o eixo andragógico que se constitui de Participantes e Facilitador, conforme apresentado no fluxo a seguir:



O projeto aplicado foi dividido em duas fases, a saber: Fase 01 – Ensino no Modelo Pedagógico e Fase 02 – Ensino no Modelo Andragógico.

A fase 01 – Por um período inicial de 03 meses, para cada uma das turmas, o ensino da contabilidade e análise de custos seguiu o modelo do ensino tradicional, onde se preconizou a total responsabilidade do professor em relação ao que será ensinado; como será ensinado e na avaliação do que foi aprendido. Nesta fase trabalhou-se a questão da instrução envolvendo os aspectos teóricos da disciplina para uma posterior avaliação da absorção dos conceitos. Nesta fase, o professor adotou um livro como “carro chefe” para a disciplina, muito embora fora recomendado aos alunos a leitura do assunto em outros livros para que se pudesse unificar a linguagem, já que em custos uma mesma palavra pode ser utilizada com vários sentidos, ou para uma mesma definição pode-se encontrar mais de uma terminologia.

A fase 02 compreendeu um período de dois meses, para cada uma das turmas, sub-dividido em três etapas, a saber: A primeira etapa – Oferecimento dos conceitos pelo facilitador com participação ativa dos participantes. Esses conceitos serviam para que se determinasse um tema para ser explorado na disciplina, neste momento o facilitador teve o cuidado de conduzir os assuntos dentro de uma lógica seqüencial para que um determinado tema não fosse discutido antes de se ter o embasamento necessário. Na verdade a própria discussão de uma primeira temática fazia os alunos despertarem para necessidade de mais informações o que coincide com o plano da disciplina; Segunda etapa – Os participantes, no total de 114 (cento e quatorze) divididos em três turmas, foram convidados a se sub-dividirem em grupo no qual foi concedida aos alunos a oportunidade de atuar ativamente na construção do conhecimento, trabalhando de forma lúdica os conceitos e metodologias já discutidas na fase 01. Como ferramenta de incentivo e transformação da Pedagogia para a Andragogia, se fez uso de meios lúdicos. O Facilitador utilizou para o processo de descoberta, a distribuição de material físico tangível, para um grupo de no máximo 04 (quatro) alunos (participantes), que desenvolveram o estudo da contabilidade e da análise de custos com base nos produtos distribuídos em sala de aula.

Quanto ao material tangível, foram distribuídas bolas de fisioterapia e mais 08 (oito) outros produtos diversos, um para cada um integrante do grupo, nas três turmas, produzidas por empresas dos mais diversos ramos de atividade. Após a distribuição foi solicitado aos alunos que determinassem:

Uma ficha técnica do produto;

Um diagnóstico inicial da empresa;

Optassem pela escolha de um sistema de custeio que melhor se adequasse a realidade da empresa diagnosticada;

Determinassem o sistema de Acumulação e de Mensuração dos custos; e

Preparassem uma apresentação para os demais participantes do processo contendo essas informações sobre o produto e a empresa e suas justificativas de escolha do sistema de custeio, acumulação e mensuração dos custos, além da determinação do custo unitário do produto, preço de venda, montante dos custos fixos, variáveis, para uma avaliação geral pelos alunos e professor, em sala de aula. A avaliação observava os procedimentos e recursos utilizados na geração da informação e decisões tomadas para o processo de elaboração de relatórios gerenciais de custo com as informações solicitadas e análise de outros dados que de forma pró-ativa fossem apresentado pelos alunos.

Cabe ressaltar que a ficha técnica do produto compreende os dados relativos aos 03 (três) elementos de custo, sendo estes separados em diretos e indiretos. Quanto ao diagnóstico, este serviu para identificar ramo de atuação da empresa, fornecedores, concorrentes e principalmente o fluxo de produção utilizado e para este último tornou-se necessário visitas, in loco.

Na terceira etapa, os participantes apresentaram as suas descobertas uns para os outros, sempre na presença do facilitador, que neste momento sugeria os ajustes necessários e apresentava as possibilidades para que se discutisse a pertinência e os efeitos das escolhas realizadas pelos alunos no tocante a teoria de custos.

No final da disciplina, um questionário de avaliação foi aplicado sem a necessidade de identificação. No questionário, as perguntas abordadas versaram sobre os temas: Didática e Exposição da Matéria; Interesse no Ensino da Disciplina; Interesse na Discussão em Sala de Aula; Relacionamento com a Turma; Explicitação dos Objetivos das Aulas; Preocupação com a aprendizagem do Aluno; Estímulo do Senso Crítico do Estudante dentre outras, esses resultados serão apresentados no tópico a seguir.

4 – CONCLUSÃO / RESULTADOS

Na fase 01, que durou 03 (três) meses, na qual o ensino da contabilidade e análise de custos seguiu o modelo da pedagogia, o professor pôde perceber que o grau de atenção, frequência e

de motivação para o estudo da contabilidade e análise de custos por parte dos alunos era limitado, sendo as aulas consideradas como um compromisso por estarem matriculados na disciplina. Nesta fase, o mais importante para os alunos era a avaliação, ou seja, a nota.

Na fase 02, em que os alunos atuaram como participantes, e principalmente, quando os trabalhos passaram a ser desenvolvidos de forma lúdica, os participantes estavam mais motivados por apresentarem as suas descobertas uns para os outros e para o facilitador. Nesta nova metodologia, a nota deixou de ser o foco principal dos alunos, que aparentavam estar mais preocupados com a busca do conhecimento, o desejo de aprender e de demonstrar esse aprendizado. Percebia-se um maior brilho, um sorriso no olhar de todos ao desenvolverem suas atividades.

No final do semestre letivo, após a aplicação do questionário de avaliação da disciplina, obtiveram-se os seguintes resultados:

TURMA 01: houve 5% de desistência ou trancamento de matrícula, tendo os 108 (cento e oito) alunos que iniciaram a disciplina a acompanhado até o término das atividades. Todos responderam as questões, em sigilo, com notas de 0 (zero) a 10 (dez). Para cada uma das questões apresentadas, o resultado médio obtido foi o seguinte:

ITENS	MÉDIAS
Planejamento de Aulas	9,65
Conhecimento sobre a Matéria	9,90
Capacidade de despertar o Interesse do Aluno	9,35
Elucidação do Planejamento das Atividades	9,50
Didática e Exposição da Matéria	9,45
Interesse no Ensino da Disciplina	9,90
Pontualidade	9,80
Assiduidade	9,60
Interesse na Discussão em Sala de Aula	9,70
Relacionamento com a Turma	9,75

Disposição ao Atendimento Extra-Classe	9,63
Explicitação dos Objetivos das Aulas	9,60
Preocupação com a Aprendizagem do Aluno	9,89
Estímulo do Senso Crítico do Estudante	9,15
Formas de Avaliação	9,90
Discussão das Avaliações Feitas	9,45
Informação Sobre o Rendimento Acadêmico	9,30
Exigência nas Avaliações Seg. o Conteúdo Abor	9,75
Importância do Uso da Bibliografia no Curso	9,00
MÉDIA GERAL DO PROFESSOR	9,59
ÍNDICE DE RECOMENDAÇÃO DA DISCIPLINA	100%

TURMA 02:

ITENS	MÉDIAS
Planejamento de Aulas	9,65
Conhecimento sobre a Matéria	9,80
Capacidade de despertar o Interesse do Aluno	9,55
Elucidação do Planejamento das Atividades	9,45
Didática e Exposição da Matéria	9,45
Interesse no Ensino da Disciplina	9,80
Pontualidade	9,85
Assiduidade	9,60
Interesse na Discussão em Sala de Aula	9,75
Relacionamento com a Turma	9,75
Disposição ao Atendimento Extra-Classe	9,68

Explicitação dos Objetivos das Aulas	9,63
Preocupação com a Aprendizagem do Aluno	9,90
Estímulo do Senso Crítico do Estudante	9,25
Formas de Avaliação	9,85
Discussão das Avaliações Feitas	9,60
Informação Sobre o Rendimento Acadêmico	9,35
Exigência nas Avaliações Seg. o Conteúdo Ab	9,80
Importância do Uso da Bibliografia no Curso	9,00
MÉDIA GERAL DO PROFESSOR	9,59
ÍNDICE DE RECOMENDAÇÃO DA DISCIF	100%

A distribuição de material físico tangível, nas 03 turmas, para um grupo de no máximo 04 (quatro) alunos (participantes), foi condição sine qua non para elevar a motivação e viabilizar o estudo da contabilidade e da análise de custos com base na andragogia.

Ao final da disciplina, todos participantes foram indagados sobre o custo de um produto qualquer, e todos foram capazes, com base na contabilidade e análise de custos de:

Identificar os três elementos de custo;

Criar ou determinar uma metodologia para identificar o valor dos custos dos três elementos;

Puderam escolher qual o sistema de mensuração e custeio mais adequado ao produto que lhe foi apresentado;

Compreenderam que o aprendizado é um processo contínuo de descobertas entre outras não menos importantes.

A utilização da andragogia para o ensino da contabilidade e análise de custos não é um remédio miraculoso, nem instância normativa pedagógica para os problemas que se apresentam, assim como a utilização de novas tecnologias, como o uso da tecnologia da informação, não resolve por si toda a situação do ensino – aprendizagem, mas torna possível, no ensino do adulto, enriquecer o interesse do aluno para a descoberta de novas perspectivas.

REFERÊNCIA

BRUNER, E. de S. An Overview Of Adult Education Research. Washington, D.C. Adult Education Association, 1959.

CAVALCANTI, Roberto de Albuquerque. Andragogia: A aprendizagem nos adultos (10 Nov 2001) [on line] Disponível URL <http://www.secrel.com.br/usuarios/cdvhs/texto3.htm>.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia - Paz e Terra,1997.

GOECKS, Rodrigo. Educação de Adultos: uma abordagem Andragógica. Disponível URL <http://www.andragogia.com.br>. 2008

GAGNÉ, Robert. The conditions of learning. ASTD-USA,1996.

KNOWLES, Malcolm. L'apprenat adulte, Ed d'organisation, Paris,1990.

_____. The Modern Practice Of Adult Education, From Pedagogo To Andragogo, Cambridge, Usa, 1980

_____. The Adult Learner: A Neglected Species (3rd Ed.). Houston, TX: Gulf Publishing.1984

LÉVY, Pierre. A inteligência coletiva. Instituto Piaget,Lisboa,1994

LIPMAN, Matthew. O Pensar na Educação. Ed. Nova Fronteira, São Paulo, 1998.

MORTIMER, Eduardo Fleury. Construtivismo, Mudança Conceitual e ensino de ciências: para onde vamos? <http://novainter.net/construtivismo.pdf> 10 de julho de 2004.